

Assistência na Fase Final da Vida e Luto:

Assistência à Família

Ana Paula M. Bragança dos Santos
Assistente Social/INCA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)

"Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais".

Conceito definido em 1990 e atualizado em 2002.

Ao longo do tempo o modo de enfrentar a morte modificou-se e, atualmente, este evento causa certo pavor. Esse sentimento de pavor pode se agravar no caso de pacientes em cuidados paliativos, pois, além de terem que enfrentar uma gama de complicações relativas à doença que possuem, passam a lidar constantemente com a questão da morte e com as preocupações práticas da vida diária (filhos, finanças, documentações, assuntos inacabados ou conflitos a serem resolvidos e etc.).

A família

Além da preocupação gerada pelas incertezas e pelo turbilhão de sentimentos, que existem quando se tem um familiar gravemente enfermo, há outras questões que também trazem preocupações. São as demandas familiares de ordem prática que exigem providências, orientações e encaminhamentos, a fim de contribuir para a organização da família frente ao momento da morte.

Neste contexto, assistente social atua no sentido de auxiliar o paciente e/o familiar a lidar com questões de ordem financeira, familiar e social, às vezes fortalecendo e/ou retomando vínculos familiares.

Desta forma, o profissional deverá ter seu olhar voltado para o paciente e a família.

Contudo, o profissional precisa ter maturidade para optar pelo melhor momento de tomar providencias, pois isso pode ser muito problemático nos casos em que a família não está preparada para o enfrentamento da morte, muitas vezes voltando-se contra a equipe que assiste o paciente.

Dar suporte para família lidar com a proximidade da morte não é fácil. Exige de nós conhecimento, maturidade, profissionalismo, e, acima de tudo, sensibilidade para compreender que a morte é um acontecimento único para cada ser.

Assistência à Família na Fase Final da Vida

Nos últimos dias de vida, em que se percebe a aproximação para o processo de morte, a família e o paciente, sempre que possível, devem ser preparados para enfrentar esse processo. Essa preparação pode se dá durante a internação hospitalar ou no domicílio.

Entretanto em casos de adoecimento agudo, infelizmente, a dificuldade de aceitação é maior e, às vezes, o tempo para esse preparo não acontece.

Atuação do Serviço Social Cuidados Ao Final Da Vida

- Abordar o familiar/cuidador, caso o mesmo se encontre no setor, em caso negativo contatar o familiar solicitando sua presença no setor para orientação e encaminhamentos;
- Sinalizar claudicação e sobrecarga de cuidador principal e identificar junto à rede de apoio acompanhante apto para permanecer nesta fase;
- Disponibilizar maior tempo do familiar ao lado do seu paciente;

•Identificar junto à rede de apoio ao familiar apto para receber orientações prévias a cerca de procedimentos legais do óbito;

Cuidados Ao Final Da Vida

Atuações que competem a Equipe de Saúde

O atendimento interdisciplinar é imprescindível no cuidado de qualidade ao final da vida. A equipe deve estar em sintonia com o plano de cuidados a serem tingidos nesta fase do cuidar para que o paciente e a família não se sintam abandonados neste momento.

Ações

- Visitar regularmente, se fazer presente;
- Segurar a mão, ouvir, conversar;
- Movimentar-se mais devagar no ambiente, sem pressa;
- Ficar disponível para dúvidas e orientações;

- Aliviar a carga do paciente e/ou familiar e fortalecer as relações com seus entes queridos;
- Intensificar conforto.

Intervenções junto ao enlutado

Após o falecimento do paciente, a família procura se reorganizar. Avaliando todos os aspectos, inclusive o financeiro.

A atenção dada aos familiares após a morte do ente querido por um dos princípios dos Cuidados Paliativos: Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, **incluindo aconselhamento e suporte ao luto.**

Através da abordagem cuidadosa, procura-se orientar sobre providências a serem tomadas, principalmente aquelas nas quais os prazos se expiram: pensão, inventário, seguro de vida e etc.

Atendimento Pós-óbito

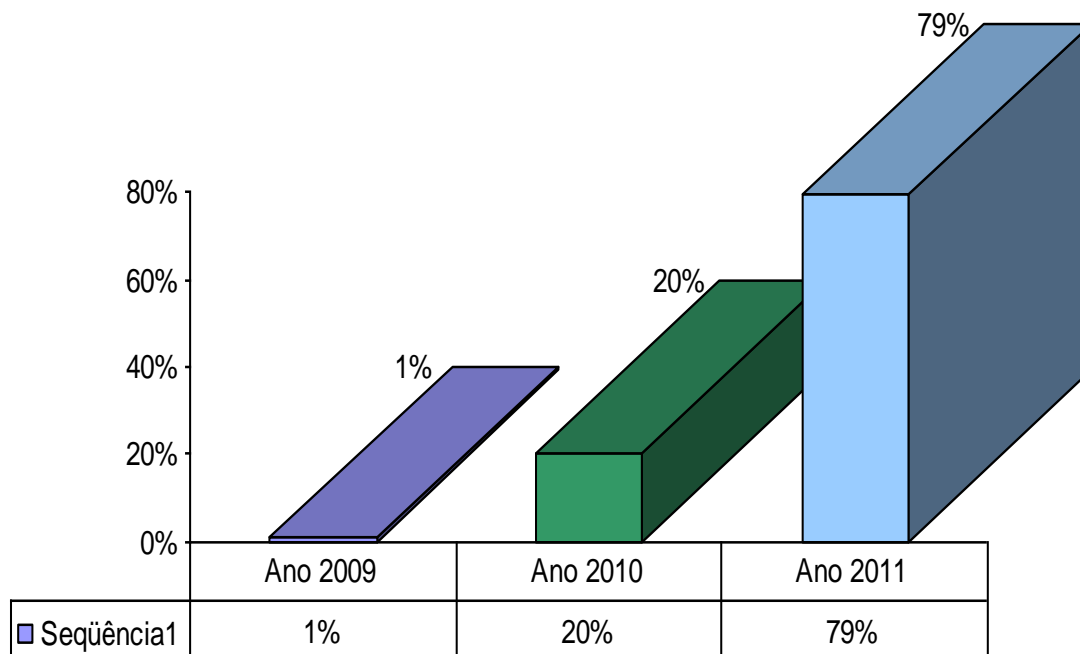
Com objetivo de orientar e assistir as famílias do paciente matriculado na instituição nas situações que se fizerem necessárias após o óbito, além de ofertar acolhimento e espaço para escuta.

A intervenção da equipe de saúde responsável pelos cuidados pós-morte com a família pode se dá em três formas:

- 1) Agendamento de consulta pós-óbito ambulatorial;
- 2) Visita de pós-óbito;
- 3) Telefonema de condolências, aproveitando para oferecer um momento de acolhida.

Para as famílias, esse é um momento que favorece o fechamento de um ciclo, composto muitas vezes por desgaste de energia psíquica e de longo tempo de suas vidas, carecendo de um ritual de passagem para o retorno a vida social.

Visitas Pós-Óbito



Devemos encorajar as famílias a não apenas contabilizar as perdas, mas, sobretudo, os ganhos e as perspectivas de futuro.

SIMAO, Andréa Branco et al. **A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações.** *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2010, n.102, pp. 352-364. ISSN 0101-6628. (<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n102/a09n102.pdf>)

http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=474
Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro : Diagraphic, 2009. 320p.

Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. 689 p.



Obrigada!

anapaulamb@hotmail.com